

BENEFÍCIOS DA TERAPIA LÚDICA NO TRATAMENTO DO CÂNCER INFANTIL

Autores: KARINA CARDOSO, DANIEL COSTA SILVEIRA, FLÁVIO MARCONIEDSON NUNES, GABRIELLA DE SÁ OLIVEIRA, MARIA EDUARDA REZENDE FRAGA TEIXEIRA

RESUMO: A terapia lúdica constitui-se como prática pouco difundida em diversos países, o que nos remete à necessidade de exposição dessas estratégias e de seus resultados como meio de incentivo a sua instalação nas unidades e centros de atendimento a crianças com câncer. Dessa forma, o objetivo deste estudo foi identificar os benefícios da utilização da terapia lúdica como forma de tratamento adjuvante do câncer infantil. Trata-se de revisão bibliográfica, baseada na plataforma eletrônica Google Acadêmico e Portal de Periódicos da Capes nos últimos dez anos, bem como obras literárias que se referem à presente temática. O levantamento bibliográfico permitiu identificar que o brincar é um processo primordial no desenvolvimento infantil. O ato de brincar é uma necessidade humana que possibilita a criação de conceitos, assimilação de papéis sociais e compreensão de relações afetivas. Através da brincadeira, a criança pode expor seus sentimentos, preferências, receios e hábitos, elaborando experiências desconhecidas ou desagradáveis, o que propicia a geração de experiências. Além disso, as brincadeiras permitiram às crianças o desenvolvimento de habilidades e retorno da autoconfiança, além de desmistificar o pavor da rotina hospitalar e ajudá-las a resolverem conflitos e a lidarem com eles de forma mais natural. Os recursos lúdicos também podem funcionar como importantes fontes de coleta de dados. Embora a criança tenha capacidade de expressar seus sentimentos e suas emoções, muitas apresentam embaraços na hora de se proferirem, exigindo que os profissionais penetrem no mundo infantil através de jogos e brincadeiras. Desse modo, este estudo permitiu uma melhor compreensão sobre os benefícios da utilização da terapia lúdica como forma de tratamento adjuvante do câncer infantil. Trata-se de algo que deve ser instituído dentro dos centros de atendimento oncológico, uma vez que possibilita maior adesão ao tratamento por parte das crianças, estabelece melhores condições no ambiente hospitalar, aumenta a atividade afetiva e fortalece a interação da criança com o profissional de saúde, o que é indispensável para a abordagem terapêutica. Acredita-se que tal ação implique em maiores taxas de cura do câncer infantil no Brasil e promova a valorização da infância, resgatando os princípios do tratamento humanizado.